

TERRITORIALIDADES
LGBTQIAP+

REFERÊNCIAS CULTURAIS FESTAS

Realização

Instituto **Pólis**

repep

Apoio

 **IPHAN** INSTITUTO
BRASILEIRO DE
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO
E ARTÍSTICO
NACIONAL

TRANSVERSÁRIO



Bandeira trans. Fonte: G1/ Reprodução, Getty Images

DESCRIÇÃO

Termo utilizado dentro da comunidade trans que se refere à celebração de um ciclo associado à transição. Ser uma pessoa trans em uma sociedade cisnormativa é um processo de constantes rupturas, tanto subjetivas quanto com as pessoas ao redor. Portanto, o transversário surge da necessidade de celebrar vitórias e transformações, assim como o orgulho de expressar sua identidade em um mundo com tanta discriminação.

Não existe uma forma certa de celebrar o transversário, cada pessoa tem uma história e escolhe seu momento mais especial e significativo para comemorar a vida com o passar dos anos. Pode ser a data de início da terapia hormonal, ou da emissão dos documentos retificados, de alguma cirurgia, em que manifestou sua identidade para o mundo, ou mesmo do insight de autodescoberta. O importante é honrar e se orgulhar da própria trajetória.

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Objetos: Elementos Corpóreos

Saberes: Vivência Trans

FESTAS PERIÓDICAS



Bandeira trans. Fonte: G1/ Reprodução, Getty Images

DESCRIÇÃO

São festivais, baladas e festas fixas ou itinerantes, com periodicidade estável ou não. São espaços e ocasiões em que as pessoas LGBTQIAPN+ se sentem mais seguras e mais confortáveis para expressarem quem são, sem as regras comportamentais da sociedade cis-heteronormativa.

As festas diferem em suas características e público. Algumas são mais conhecidas pela reunião de amigos, com comidas e bebidas, outras são aproveitadas para paqueras, com copo na mão, celebração de corpos e cultura negra, enquanto outras ainda são procuradas por pessoas que querem algo mais físico e corporal, com pegação e sexo. Os motivos e temas das celebrações também diferem, podendo ser eventos anuais de música, celebração do corpo ou exibições artísticas, por exemplo.

Independente da natureza e das características das festas, são eventos em que as pessoas LGBTQIAPN+ podem sair de suas rotinas e experimentar outras formas de sociabilidade e liberdade. Exemplo deste esforço está na adoção da “lista trans free”, em que pessoas trans têm entrada gratuita, um movimento que visa mudar o perfil predominantemente cisgênero das festas. Abaixo listamos algumas destas celebrações, sem obviamente dar conta de todas elas:

BATEKOO

Criada pelo coletivo Batekoo em Salvador, a festa já se desdobrou em festival, marca de roupas, escola e selo de gravadora e pode ser encarada como uma celebração das culturas periféricas e das favelas, feminina, negra e LGBTQIAPN+. A festa é caracterizada principalmente pelos ritmos do hip hop, trap, twerk, kuduro, R&B e do funk e já teve a participação de artistas influentes da cena, como a MC Deize Tigrona e a cantora angolana Titica. Além de São Paulo, acontecem edições da Batekoo em muitas outras cidades brasileiras.

AMEM

Realizada pelo Coletivo Amém, formado por artistas, produtores e pesquisadores com foco na população preta LGBTQIAPN+, valoriza a cena ballroom, do hip hop e outras culturas urbanas, debatendo raça, classe, gênero, sexualidade e saúde. É bastante próxima de ativistas que realizam trabalhos sobre o HIV e a AID\$, como o Loka de Efavirenz.

BLUM

Já com dez anos de existência, a Blum se destaca por ser uma festa libertária e cultural e que preza pela interatividade com as pessoas. Além das pistas e bebidas, comuns em outras festas eletrônicas, na Blum há a preocupação com os frequentadores. O coletivo Blum se associa com grupos de redução de danos que procuram pessoas em situação de vulnerabilidade e prestam assistência médica e psicológica.

CALEFAÇÃO TROPICAOS

A festa ocorre em locais diferentes da cidade, sempre preenchendo o ambiente com música brasileira, misturas de mpb e sons latino-americanos em uma ambientação psicodélica.

VELCRO LIVRE

Em São Paulo desde 2019, é uma “festa sapatão queer, com foco no público de lésbicas e bissexuais, cis e trans”, conforme a descrição oficial do evento. Buscando a diversidade e o acolhimento de todas as pessoas, possui lista para entrada gratuita de pessoas trans.

MAMBA NEGRA

Festa feita por e para mulheres e LGBTQIAPN+, alinhando arte e protagonismo feminino ao som da música eletrônica misturada com batidas brasileiras. Como outras festas, foi influenciada pela VoodooHop e, como esta, propõe a ocupação dos espaços da cidade.

KEVIN

A festa celebra a liberdade do corpo desde 2015. Os frequentadores adentram à balada com roupas ou com poucas roupas, mas o nu e a total exposição do corpo são estimulados. A presença é majoritariamente masculina, com homens no palco exibindo e curtindo seus corpos. Há liberdade para pegação e sexo, dentro ou fora do dark room.

FESTA DANDO

Festa que celebra a liberdade do corpo e promove performances teatrais e circenses em parceria com a Cia. da Pomba Gira. A Dando começou em espaços pequenos, como clubes de sexo no Arouche, mas logo passou a realizar as edições no Teatro Mars. Além da festa em si, com música eletrônica, costuma promover debates e campanhas informativas sobre saúde sexual e redução de danos.

POPPORN PARTY

É a festa oficial do Festival PopPorn que tem como tema a “positivação da sexualidade e a liberdade dos corpos através da educação sexual e da pornografia.” A festa, com muitos corpos à mostra, é realizada para angariar fundos para o festival que discute, entre os temas já citados, desejo, saúde, arte e cinema erótico, desde 2011. Tem como uma das organizadoras a promoter Patty Deli, responsável pelas Terças Trans, o que faz com que o número de pessoas trans seja significativamente maior na PopPorn.

SIGA BEM CAMINHONEIRA

A festa do Siga bem Caminhoneira é uma celebração de mulheres lésbicas e bissexuais que surgiu a partir do bloco e carnaval de mesmo nome. As organizadoras também coordenam um grupo de bateria para mulheres.

RALACHÃO

A Festa Ralachão tem como proposta levar a cultura preta, periférica e LGBTQIAPN+ para o centro de São Paulo, além de apoiar e introduzir produtores, djs e marcas desse meio. As músicas são populares na comunidade preta, como o funk, pop, rap, afrobeat, dancehall e R&B.

GRIND

A festa, projeto do DJ Pomba, ocorre desde 1998, aos domingos, e foi importante para consolidar a região das ruas Frei Caneca e Augusta como ponto de encontro LGBTQIAPN+. Caracterizada por tocar rock, pop, industrial e EDM, foi importante como opção alternativa às outras festas e baladas LGBTQIAPN+. Seguiu por 19 anos na casa A Lôca, na Frei Caneca, marco da cena underground durante muitos anos. A popularização da festa fez com que outras casas passassem a oferecer festas em dias alternativos. Após a morte do DJ Pomba, o Grind passou a ser organizado por DJs que já tocavam na festa, agora no Mariposa Bar, Vila Buarque.

MINHOQUEENS

A festa começou a partir do sucesso do bloco carnavalesco de mesmo nome, que se apresenta na região da República. Sob o comando da drag Mama Darling, hoje reúne o público em diferentes espaços.

THE L CLUB

Festa voltada para o público feminino, com funk e pisadeira. Faz referência a uma casa noturna de mesmo nome e proposta que existiu no final dos anos 1990 na Alameda Jaú.

FESTA VALENTINA

Voltada para o público feminino, toca rock, pop, indie, hip hop, brasilidades, funk e bagaceiras.

DESCULPA QUALQUER COISA

Com maior frequência feminina, a festa se iniciou após o sucesso do bloco carnavalesco que percorre ruas da cidade desde 2016.

FESTA FANCHA

Exclusiva para mulheres, cis ou não, e inclui karaokê, música sertaneja, churrasco e flash tattoo em suas edições. Acontece tanto à noite quanto de dia, a depender da proposta da edição.

BRUTUS PARTY

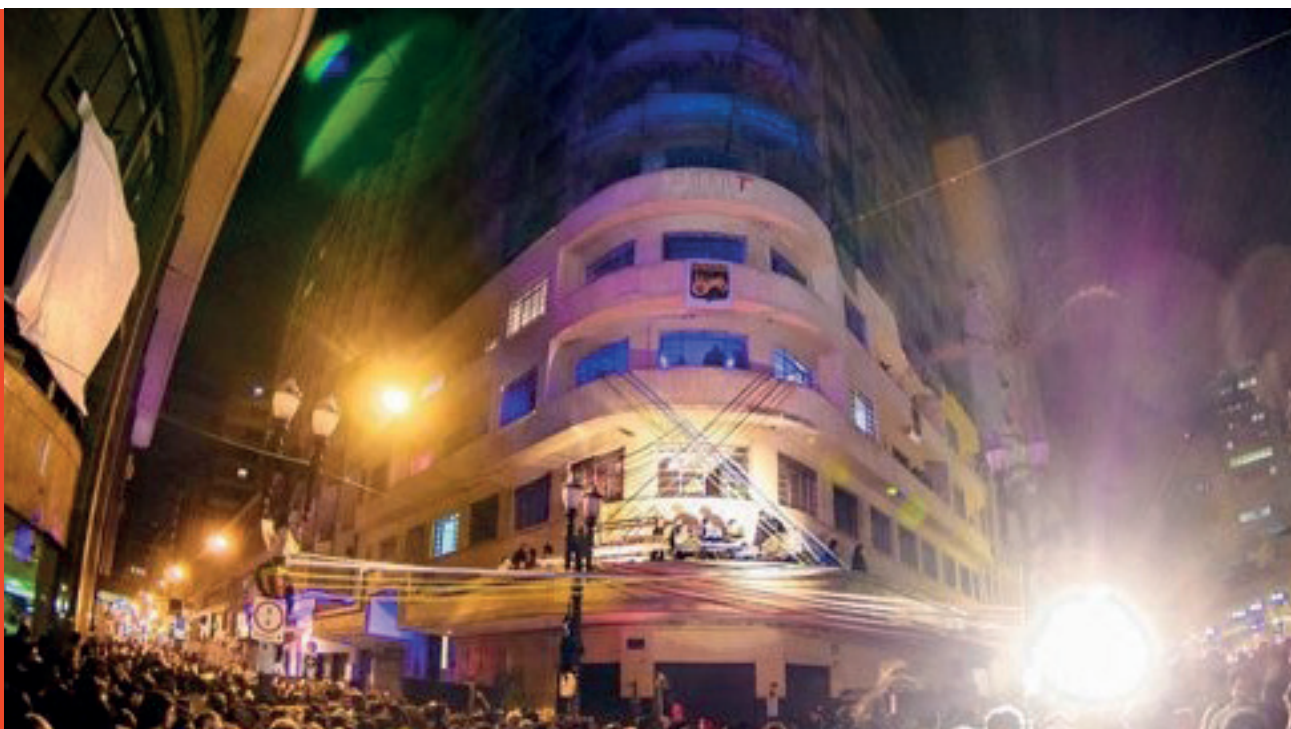
Festa de predominância masculina com dark room e exibição de filmes pornográficos antigos. Os frequentadores são ursos, homens maduros e adeptos de BDSM. Acontece há 6 anos, quase sempre na Casa da Luz.

URSOUND

Uma das festas mais duradouras da cena LGBTQIAPN+ e a mais antiga em atividade direcionada para ursos. Acontece em diferentes espaços, com duas pistas, uma eletrônica e outra pop, e oferece um café da manhã a quem fica até o final.

GAMBIARRA A FESTA

Pode ser considerada uma das precursoras das baladas com foco na música brasileira que depois se espalharam pela cidade. Em atividade há 16 anos, no início a festa era mais direcionada a profissionais da cena teatral da cidade, mas a popularização fez com que crescesse e passasse a apresentar shows e performances, além de um bloco de carnaval.



Festa Voodoohop, nas ruas do centro de São Paulo. Fonte: Hypness.

VOODOOHOP

Festa que ajudou a estabelecer as ocupações das ruas do centro para festas. O grupo de amigos iniciou a festa em 2009 no bar do Netão, na rua Augusta, mas com o aumento do público, passou a ocupar espaços públicos da região, com música e luzes. Adentrando cada vez mais no centro, fez festas gratuitas em ruas e praças e até no Minhocão espalhando a música underground, como techno, misturada às batidas brasileiras.

PLASTICINE PARTY

Festa alternativa na zona leste da cidade com pop, rock, funk, eletrônico, hip hop e trash. Hoje acontece no Cone Club, Itaim Paulista.

HELIPA LGBT+

A festa começou na zona leste e cresceu até se tornar referência para as periferias da cidade. Tinha como foco ocupar as regiões periféricas com o público LGBTQIAPN+ em fluxos e rolês que viravam a noite nas ruas. A organização da festa se preocupava em colocar artistas no universo LGBTQIAPN+, como Linn da Quebrada, Kaya Conky, Dani Bond, Lia Clark e Pablo Vittar, junto com os maiores sucessos do funk. A festa deixou de ser realizada um pouco antes da morte de seu organizador, o produtor Matheus Belle.



Segunda edição do Helipa LGBT+. Autor: Yuri Mira. Fonte: Vice.

FRESH, A FESTA.

Ocorre numa piscina (pool party) no bairro do Bom Retiro, ao ar livre.

FESTIVAL BIXANAGÔ

Feita para promover a potencialidade e criatividade da juventude negra e LGBTQIAPN+ a partir da cultura Hip Hop e ballroom. Durante o festival há apresentação de performances, shows, mesas e workshops que se opõem à desigualdade e ao racismo no Brasil.

SARRADA NO BREJO

Organizada pela Coletiva Luana Barbosa, celebra a mulher lésbica e bissexual, negra e periférica. Com a arrecadação da festa, o coletivo promove a Caminhada das Lésbicas e Bissexuais de São Paulo.

ANIMALIA

É parte do projeto Animalia, lançado em fevereiro de 2016, artístico, sensorial e performático, que consiste em unir as potencialidades do corpo com danças ou corpo-instalação, imagens e som. Se apresentam em palcos, ruas, casas de show, centros culturais, com a proposta de desconstrução, o estranhamento e a distopia.

HETERONORMADIVA

Festa criada em 2016 com shows e performances de drag queens.

FESTA DO ALCI

Comandada por DJ Alcimar, ocorre no sudoeste da cidade. Apresenta pop, funk, eletrônico, performances e atrações com boys interativos e concurso de gay mais bonito.

TERÇA TRANS

Paty Delli criou a festa para que as pessoas trans se sentissem à vontade e representadas. Anualmente, entrega troféus em reconhecimento a pessoas que colaboram com a visibilidade positiva. Quando a festa foi para o bar Queen, a casa não tinha as segundas-feiras disponíveis, por isso foi proposta a terça-feira.

FESTA VHS

É a festa do canal Papelpop, site de entretenimento, feita de música pop de todas as décadas.

EXALTA POC

Festa de pagode e samba, criada em 2020, para abrigar pessoas LGBTQIAPN+ apreciadoras desses estilos.

PVT DA LESTE

Festa promovida na região leste da cidade, com grande público que dança ao som de funk e eletrônico. No palco, performances artísticas e bate-cabelo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliana. Conheça o coletivo VoodooHop in **Guia da Semana**. 20/02/2015 (atualizado). Disponível em <<https://www.guiadasemana.com.br/turismo/noticia/conheca-o-coletivo-voodoohop>> Acesso em 11 fev 2024

A Sarrada no Brejo teve pop, funk, pagode e zero preconceito. **Vice**. 3/11/2016. Disponível em <<https://www.vice.com/pt/article/jp3jeb/sarrada-no-brejo-fotos>> Acesso em 12 fev 2024.

DUARTE, Carolina . Pela primeira vez evento ocorreu na rua, percorrendo o Bixiga, na região central de São Paulo, e falando da importância da interseccionalidade. **Ponte Jornalismo**. Disponível em <<https://ponte.org/nosso-orgulho-tem-raca-parada-preta-em-sp-celebra-corpos-negros-lgbtqiapn/?s=08>> Acesso em 8 jan 2024

Cabaret da Cecília. Disponível em <<https://www.cabaretdacecilia.com.br/>> Acesso em 11 fev 2024

Calefação Tropicaos festeja a brasilidade no Mundo Pensante. **Catraca Livre**. 15/08/2018. Disponível em <<https://catracalivre.com.br/agenda/calefacao-tropicaos-festeja-a-brasilidade-no-mundo-pensante-sp/>> Acesso em 08 jan 2024.

Equipe THUMP. Helipa LGBTQ+ é o rolê chave das manas da quebrada. FYI. **Vice**. 29/3/2018. Disponível em <<https://www.vice.com/pt/article/wj7jd5/helipa-lgbt-fotos>> acesso em 11 fev 2024

Festa do Alci. Facebook: festadoalci. Disponível em <<https://www.facebook.com/festadoalci/>> Acesso em 12 fev 2024

Festa Kevin. Twitter @FestaKEVINsp. Disponível em <<https://twitter.com/FestaKEVINsp>> Acesso em 8 Jan 2024.

Festival Bixanagô. Disponível em <<https://www.festivalbixanago.com/>> Acesso em 11 fev 2024

FUZETI, Fabia. Guia LGBTQ para todes. **Blog Estrangeira**. 31/05/2022. Disponível em <https://estrangeira.com.br/guia-lgbt-gay-lesbica-sao-paulo/#Guia_LGBT_para_TODES> Acesso em 9 jan 2024

Mamba Negra. Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/mambanegraholes?locale=pt_BR> Acesso em 8 jan 2024.

LEMONS, Amanda. Mamba Negra faz cinco anos virando noites em fábricas desativadas de SP. Caderno Ilustrada, **Folha de São Paulo**. 4/12/2018. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/12/mamba-negra-faz-cinco-anos-virando-noites-em-fabricas-desativadas-de-sp.shtml>> Acesso em 8 jan 2024.

LEWER, Laura. Conheça festas de SP com entrada grátis para pessoas trans e entenda medida. **Guia Folha de São Paulo**. Jornal Folha de São Paulo. 27/07/2023. Disponível em <<https://guia.folha.uol.com.br/bares-e-noite/2023/07/entenda-por-que-festas-de-sp-oferecem-ingresso-gratuito-para-pessoas-trans.shtml>> Acesso em 8 jan 2024.

Ralachão Mega Fest 5.0. **Shotgun**. Disponível em <<https://shotgun.live/pt-br/events/ralachao-mega-fest-5-0>> Acesso em 8 Jan 2024.

SECRETARIA da Cultura. Destaques da Semana - 16 a 22 de setembro. PREFEITURA DE SÃO PAULO. 16/09/2022. Disponível em <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/noticias/?p=32114>> Acesso em 09 jan 2024

SÃO PAULO, Governo do Estado. Exposição na Alesp valoriza vida e humanidade de pessoas trans. 12/6/2023. Disponível em <<https://intranet.al.sp.gov.br/comunicado/?idComunicado=453804>> Acesso em 12 Jan 2024

Ralu Show. Cobertura Ralu Show - PVT da Leste. Facebook: desmaiadaoficial. <https://www.facebook.com/desmaiadaoficial/videos/cobertura-ralu-show-pvt-da-leste-edi%C3%A7%C3%A3o-white-2017/1931204540477013/>

PAIVA, Deslange. Baile funk LGBT+ veta músicas machistas e homofóbicas e atrai público para a Zona Leste de SP. São Paulo. **PORTAL G1**. 22/6/2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/06/22/baile-funk-lgbt-ve-ta-musicas-machistas-e-homofobicas-e-atrai-publico-para-a-zona-leste-de-sp.ghml>> Acesso em 12 fev 2024

São Paulo. Virada Cultural 2016 Plasticine Party. Secretaria da Cultura. Disponível em <<https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/projeto/1866/>> Acesso em 11 fev 2024.

Terça Trans: a celebração das travestis. **Guia Gay de São Paulo**, 13/12/2013. Disponível em <<https://www.guiagaysaopaulo.com.br/noticias/geral/terca-trans-a-celebracao-das-travestis>> Acesso em 12 fev 2024.

Velcro Livre. SYMPLA. Disponível em <<https://www.sympla.com.br/evento/velcro-livre/1487718>> Acesso em 8 jan 2024.

Velcro Livre. Instagram. Disponível em <<https://www.instagram.com/velcrolivre/?hl=en>> Acesso em 08 jan 2024.

VIANA, Anda de Souza. ALVES, Edilson Dantas. Rua Augusta: reconstruindo a história através da vida noturna in **Revista Memórias LGBTQIA+**. Disponível em <<https://memoriaslgbt.wordpress.com/2020/06/15/augusta/>> Acesso em 08 jan 2024

VIANA, Fabricio. Sobre a Kevin, PopPorn ou Festa Dando: Balada dançando pelado ou fazendo sexo? **Blog do Fabrício Viana**. Disponível em <<https://fabricioviana.com/sobre-a-kevin-popporn-ou-festa-dando-balada-dancando-pelado-ou-fazendo-sexo-tudo-bem/>> Acesso em 8 Jan 2024.

WAGNER, Jota. Performances, techno e acolhimento. Por que a BLUM é a festa para ir em SP. Edição de 10 anos rola neste sábado. **Music Non Stop**. 07/12/2023. disponível em <<https://musicnonstop.uol.com.br/blum-uma-das-festas-mais-bacanas-de-sao-paulo-celebra-10-anos-neste-sabado/>> Acesso em 8 jan 2024

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Centralidade Histórica: Largo do Arouche

Circuito: Encontros, cultura e lazer

Memória: Casa de Apoio Brenda Lee

MÊS DO ORGULHO



Imagem do palco da 15ª Feira da Diversidade (2015), no Vale do Anhangabaú, evento que marca o mês do orgulho.
Foto: Adalton Soares. Fonte: EmNeon

DESCRIÇÃO

O Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, celebrado anualmente em junho, é um período marcado por manifestações, celebrações e reflexões que ressaltam a importância da diversidade sexual e de gênero. Para compreender a magnitude desse movimento, é necessário explorar suas origens e a trajetória que o transformou em um símbolo da luta pelos direitos e reconhecimento da população LGBTQIAPN+.

O mês do orgulho faz referência direta ao ocorrido em 28 de junho de 1969, quando frequentadores do bar Stonewall Inn, um ponto de encontro popular para a população LGBTQIAPN+ em Nova Iorque, decidiram resistir à perseguição policial. Esses eventos culminaram em uma série de confrontos conhecidos como a Revolta de Stonewall, um ponto de virada na luta pelos direitos LGBTQIAPN+ que sinalizou o início de um processo de reivindicação cada vez mais forte.

No ano seguinte, em 1970, foi realizada a primeira Parada do Orgulho Gay (Gay Pride Parade) em Nova Iorque, com o objetivo de lembrar do Levante de Stonewall. Esse evento marcou o início de uma tradição que se espalhou por diversas cidades ao redor do mundo, incluindo São Paulo. Com o passar do tempo e a ampliação das mobilizações e articulações, o Mês do Orgulho foi adotado por diferentes países, simbolizando a resistência, celebração e luta por igualdade.

Ao longo das décadas, o Mês do Orgulho passou a abordar cada vez mais questões que afetam a população LGBTQIAPN+, incluindo outros marcadores sociais que estão diretamente ligados à luta por direitos. No entanto, a constante violência, principalmente contra pessoas trans, e recrudescimento conservador e reacionário mostram a necessidade contínua da mobilização.

Com as redes sociais, o Mês do Orgulho ganhou ainda mais visibilidade através do ativismo online. Hashtags como **#PrideMonth** tornaram-se um meio para conectar pessoas, compartilhar histórias e mobilizar apoio para as questões LGBTQIAPN+. Outros símbolos importantes para sinalizar e celebrar a chegada do mês de junho, como a bandeira do arco-íris, são frequentemente utilizados em fachadas de estabelecimentos que apoiam a causa, em itens de vestuário, em acessórios e outros objetos que podem ser encontrados em diversos eventos.

O Mês do Orgulho representa uma dualidade única: é uma celebração vibrante da diversidade, mas também uma chamada à ação. As festividades oferecem oportunidades para expressar amor e aceitação, enquanto as marchas e eventos educativos buscam conscientizar sobre os desafios persistentes enfrentados pela população LGBTQIAPN+. É importante destacar que, em termos festivos, o mês do orgulho possui uma ampla agenda de eventos na cidade de São Paulo. Isso logicamente não tira o caráter político dessas manifestações,

visto que a celebração do direito de existir livremente é um ato de resistência importante para gritar por direitos iguais e pautar demandas urgentes. Além de festas, shows e festivais, as marchas costumam se dissipar em pontos de dispersão em bares e baladas, reforçando o caráter de celebração e ação política. Afinal, como sempre reforça o coletivo A Revolta da Lâmpada, “o ferver também é luta!”.

É importante pontuar que o mês do orgulho também possui um caráter comercial. Com a adesão e o apoio de diversas empresas, principalmente com os patrocínios para a realização da Parada LGBT+ de São Paulo, o mês de junho tem papel importante economicamente para a cidade, especialmente no setor do turismo.



Parada LGBT em São Paulo, atraindo milhares de pessoas e turistas para a cidade.
Fonte: Observatório G

À medida que direitos são conquistados, este mês ganha ainda mais importância ao reafirmar a celebração como componente da ação política, lembrando-nos da contínua necessidade de que cada voz LGBTQIAPN+ seja uma peça vital na sinfonia da diversidade.

REFERÊNCIAS

Dia internacional do Orgulho LGBTQIA+: conheça a história ea as siglas. Portal G1. 19/6/2022. Disponível em <<https://www.band.uol.com.br/entretenimento/por-que-junho-e-o-mes-do-orgulho-lgbtqia-conheca-a-historia-e-as-siglas-16517833>> Acesso em 4 abr 2024.

DIAS, Surenã. Mesmo depois de Bolsonaro, Parada LGBT de SP deve receber 12% a mais de turistas. Observatório G. 21/6/2019. Disponível em

MATOS, Fabio. “Pink Money”: a força do mercado LGBTQIA+ ma economia brasileira. Metrôpoles, 15/7/2023. Disponível em <<https://www.metropoles.com/negocios/pink-money-a-forca-do-mercado-lgbtqia-na-economia-brasileira>> Acesso em 4 abr 2024.

SOUZA, Renata. 28 d junho: Conheça a origem do Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+. CNN Brasil, 28/6/2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/28-de-junho-conheca-a-origem-do-dia-internacional-do-orgulho-lgbtqia/>> Acesso em 4 abr 2024.

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Centralidade Histórica: Largo do Arouche

Centralidade Histórica: República

PARADA LGBT+



Foto: Parada de São Paulo em 2019.
Fonte: Music Non Stop/Reprodução

DESCRIÇÃO

Desde 1997, a Parada do Orgulho LGBT+ acontece uma vez por ano em São Paulo, na Avenida Paulista. A primeira edição foi organizada por um conjunto de movimentos sociais: Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis (ABLGT); Centro de Estudos Homoeróticos da USP (CAEHUSP); Grupo CORSA - Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade e Amor; Grupo Expressão; Mix Brasil; e dois núcleos de partidos políticos. Teve ainda apoio da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo e da Casa de Apoio Brenda Lee.

No ano de 2016, o evento se tornou parte do calendário oficial da cidade, sendo realizado entre os meses de maio e junho de cada ano. A parada é considerada um dos eventos culturais que mais atraem turistas para a cidade, contando com índices de frequentadores próximos aos do carnaval de rua.

A parada é considerada um grande evento de representatividade LGBTQIAPN+ realizado na Avenida Paulista, importante centro cultural e empresarial da cidade, ocupada por uma multidão de pessoas celebrando a liberdade de expressão sexual, de gênero e dos modos de vida associados à comunidade LGBTQIAPN+.

A celebração, unida à luta pela liberdade e direitos LGBTQIAPN+, começou a tomar força no Brasil ainda nos anos da ditadura cívico-militar (1964-1985, ver ficha Centro Histórico: Theatro Municipal e Largo do Arouche). Entre 1995 e 1997, já inspirados nas passeatas que ocorriam nos Estados Unidos, foram realizados a conferência da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersex (ILGA), no Rio de Janeiro, e o Encontro Nacional de Gays, Lésbicas e Travestis (EBGLT) em São Paulo, respectivamente. Em 1996, ocorreu um ato que juntou cerca de 500 pessoas na Praça Roosevelt, para exigir direitos às pessoas LGBTQIAPN+. Estes e outros eventos semelhantes, que terminaram em marchas, marcaram os primeiros passos do que viria a ser a Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo.

Desde 1997 o evento tem crescido e se modificado, conforme a sociedade e as representações governamentais também modificaram o modo como agiam sobre a população LGBTQIAPN+. Na primeira edição, cerca de 2 mil pessoas marcharam na Avenida Paulista. Na edição de 2024, após um ano sem marcha devido à pandemia de Covid-19, o público foi estimado em 3 milhões de pessoas.



Parada LGBT em São Paulo, atraindo milhares de pessoas e turistas para a cidade.
Fonte: Observatório G

As mudanças podem ser notadas também no histórico de denominações do evento. Originalmente, era nomeada como Parada GLT (Gays, Lésbicas e Travestis). Também foi chamada de Parada do Orgulho Gay, GLBT e LGBT+. Esse histórico de modificações exemplifica ao mesmo tempo os avanços de grupos minoritários por visibilidade dentro da comunidade, e o debate acerca de sexualidade e gênero no Brasil. A escolha das siglas é uma constante discussão no universo LGBTQIAPN+. A própria ABLGT atualmente se identifica como Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos.

Hoje, a Parada do Orgulho LGBT+ tenta abarcar toda a diversidade sexual e de gênero. Apesar disso, há controvérsias quanto à representatividade da Parada em relação a outros segmentos, como mulheres trans, travestis e outras denominações trans femininas e homens trans e transmasculinos, mulheres lésbicas e pessoas bi, pan ou assexuais, pessoas intersexo, e, por isso, outras manifestações e marchas foram criadas por estes grupos.

Se em 1997 a primeira parada foi feita de modo ainda tímido, com pouca participação do público, no século XXI se tornou um evento gigantesco internacional, cujos espaços de publicidade são disputados por grandes marcas, o que gera significativo retorno financeiro à cidade de São Paulo. A Parada, no entanto, não pode ser desvinculada da política. Apenas o fato dela existir é um ato político. Seja ato político, seja festa, continua a ser uma celebração da diversidade e um dia de liberdade para muitas pessoas que ainda vivem sob repressão.

REFERÊNCIAS

CISCATI, Rafael. LGBTQIA+: O que a sigla significa e por que ela muda de tempos e tempos. **Brasil de Direitos**. Disponível em <<https://www.brasildedireitos.org.br/atualidades/por-que-a-sigla-lgbtqia-mudou-ao-longo-dos-anos>> Acesso em 22 mar 2024

Cartazes da Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo. Museu da Diversidade Sexual. Disponível em <https://artsandculture.google.com/story/cartazes-da-parada-do-orgulho-lgbt-de-s%C3%A3o-paulo-museu-da-diversidade-sexual/JQURz-K2ES_XKA?hl=pt-BR> Acesso em 4 abr 2024.

PAIVA, Pedro. A história das paradas do Orgulho: democratização e celebração da luta LGBTQ. **Híbrida**. Disponível em <<https://revistahibrida.com.br/revista/edicao-5-influencia/a-historia-das-paradas-do-orgulho-democratizacao-e-celebracao-da-luta-lgbtq/>> Acesso em 5 abr 2024.

Parada do Orgulho LGBTQ in Wikipedia, Wikimedia Foundation. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parada_do_orgulho_LGBT_de_S%C3%A3o_Paulo> Acesso em 4 abr 2024.

NAISA, Letícia. Relembramos como foi a primeira Parada LGBTQ do Brasil. **Vice**, 20/7/2016. Disponível em <<https://www.vice.com/pt/article/pge47g/primeira-parada-lgbt-do-brasil>> Acesso em 4 abr 2024.

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Centralidade Histórica: Theatro Municipal

Centralidade Histórica: Arouche

Ativismo: Por Debates

Ativismo: Marchas e Datas